BEM-ESTAR E REABILITAÇÃO COM FILHOTES *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* (LUND, 1840)

GABRIELE DA SILVA FERREIRA CALVACANTE; YURI MARINHO VALENÇA

RESUMO

A importância de proporcionar o bem-estar para filhotes de Timbús de Orelha Branca é um grande fator para reabilitar esses animais durante seu crescimento, já que, ainda na idade juvenil, eles podem ser soltos em seus habitats. Esse trabalho faz-se necessário esses conhecimentos em decorrência ao grande número de indivíduos neonatos ou com poucas semanas de vida que são resgatados ou entregues no CETRAS Tangará. Devido aos hábitos sinantrópicos, muitos efeitos negativos do contato com homem refletem na sobrevivência e qualidade de vida dessa fauna, pois, muitos são tratados erroneamente como pragas urbanas e, geralmente, adultos acabam sendo espancados e chegam necessitando de cuidados veterinários. O objetivo desse trabalho é propagar os dados de entradas no CETRAS, este sendo um local de recebimento, identificação, cuidados, manejo, tratamento e reabilitação com *Didelphis albiventris*. Assim, mostrando com este relato de caso, como são feitas algumas técnicas de reintrodução desses marsupiais, a fim de devolvê-los aos seus habitats e respectivas funções ecológicas. A metodologia foi realizada através do acesso ao banco de dados das entradas registradas de *D. albiventris* e a seleção de dois registros de entrada para reabilitação, correspondentes a uma ninhada e uma fêmea que estão no berçário. Os resultados mostram a alta demanda de entradas das crias de Timbús no CETRAS nos meses de novembro, dezembro e janeiro, entram em consonância ao referencial bibliográfico pesquisado. Ademais, são mostrados exemplos de enriquecimentos e reabilitação atrelados a promoção da qualidade de vida durante seu desenvolvimento. Logo, é vista a importância de existir um centro de triagem e reabilitação para abrigar essa fauna silvestre e sinantrópica de uma grande capital, em decorrência aos contatos degradantes e alta ocorrência dos espécimes.

Palavras-chave: Reintegração; Cuidados; Marsupiais; CETRAS Tangará.

1 INTRODUÇÃO

Os Timbús de Orelha Branca (*Didelphis albiventris*), também conhecidos como Cassaco, Saruê ou Gambás são mamíferos (Classe - *Mammalia*) da Família *Didelphidae* os quais estão dentro do clado conhecido como *Marsupialia* (Infraclasse - *Metatheria*) (BAGGIO, 2021). A espécie encontra-se nas remanescentes de Mata Atlântica do estado, possuindo hábitos noturnos e crepusculares, além de uma alimentação onívora (ALÉSSIO, 2004) com identificação de generalismo alimentar em suas fezes, as quais contém sementes que ajudam na sua dispersão em áreas fragmentadas. Já que, estes animais utilizam tanto o solo quanto vegetação média para abrigar-se (NASCIMENTO, 2015).

Essa espécie é uma das mais encontradas em áreas urbanas, graças ao uso das matas como corredor de passagem para acessar os recursos alimentares e até abrigando-se em forros de casas, a procura de locais escuros e secos. Essas características mostram como esses animais estão muito próximos aos humanos, por isso são nomeados quanto animais silvestres

DOI: 10.51189/iii-conbiv/16509

sinantrópicos (FONSECA, 2003). Porém, por estarem atrelados a diversos mitos urbanos negativos os quais os definem de forma distorcida os transformando em nocivos e perigosos, desqualificando suas funções essenciais no ecossistema como, presa de grandes carnívoros, bioindicadores ambientais e controladores de roedores e repteis peçonhentos (BERNARDE, 2018).

Em Recife, está localizado o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS TANGARÁ) dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe, e conta com a função de receber, identificar, cuidar, manejar, reabilitar e reintroduzir espécimes ao seu habitat. A importância de Centros de Reabilitação vem das consequências antrópicas na fauna e flora local (PEREIRA; MARQUES, 2018), em foco à Timbús que sofrem como construções ferroviárias, decorrendo em atropelamentos (PRADA, 2004), os quais também fragmentam o ambiente com o as várias rodovias construídas, criando as ilhas de habitats e efeitos de borda (BARROS *et al.*, 2006).

Logo, o objetivo deste trabalho é expor a quantidade de entradas de Timbú de Orelha Branca no Centro, assim, refletindo brevemente como a política pública de manutenção de Sistemas Estaduais de Unidades de Conservação (SEUC) apoiam os estudos biológicos para entendimentos acerca do ambiente e como ajudar a protege-lo. Além disso, propagar técnicas de cuidados e bem-estar no dia a dia da rotina do CETRAS, em alguns dos filhotes de *Didelphis albiventris* para a futura reintegração, é uma das ações mitigadoras em apoio à fauna.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O local de estudo é o CETRAS Tangará em Recife, Pernambuco, PE-16 estrada da Mumbeca, bairro da Guabiraba, km 8.5, CEP 52490-000. Sendo parte do SEUC quanto a Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe (PEREIRA; MARQUES, 2018). É regido pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e está encarregado de abrigar a fauna apreendida, resgatada ou entregue voluntariamente tanto local, quanto nacional. A análise e coleta de dados é adquirida através da investigação institucional de escritos (KRIPKA, 2015) os quais contém o Registro de Entrada (E) de Timús de Orelha Branca, com recorte dos meses de novembro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023.

A reabilitação dos filhotes de *Didelphis albiventris* acontece na área de berçário (Sala dos Filhotes) a qual também abriga diferentes espécies. Os indivíduos selecionados para o relato são identificados quanto E516 e E292, respectivamente: uma fêmea já entrando na fase juvenil com aproximadamente 11 a 12 semanas de vida; o último corresponde a uma ninhada de 05 filhotes (02 fêmeas e 03 machos), de aproximadamente 10 a 11 semanas. A reabilitação ocorre em dias alternados em gaiolas na área externa da sala dos filhotes, as quais passam por enriquecimentos ambientais semanais e observações, para garantia de segurança e adequação ao espaço.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses de novembro de 2022, foram registrados 38 indivíduos de Timbús de Orelha Branca com entrada no CETRAS, já em dezembro esse número aumentou para 71 animais, infelizmente, 02 espécimes já chegaram em óbito. Porém, o mês de janeiro de 2023 tem um aumento gritante, com 129 Timbús, com somente 01 destes com entrada em óbito. O verão é uma época de reprodução desses animais, confirmando estudos de Nascimento (2015), por conseguinte, a quantidade de filhotes recebidos é maior, vale ressaltar que muitos deles são órfãos, pois, normalmente, as genitoras sofrem algum tipo de ataque ou acidente e acabam falecendo.

Na Sala dos Filhotes estão diferentes espécimes de fauna silvestre, na ala externa estão

DOI: 10.51189/iii-conbiv/16509

posicionadas três gaiolas de ferro, reservadas para Timbús, cada uma dividida em três partes, com andares contendo espécimes mutilados e outros para reabilitação dos filhotes. Estes, precisam estar com pelo menos mais de 10 semanas de idade por questões de segurança do animal. Os animais selecionados da pesquisa ficam no 2º e 3º andar da terceira gaiola.

Figura 1: Gaiola - 1º foto. Filhotes E292 no 2º andar – 2º foto.

(Autoral, 2023).

Nas figuras 1 e 2 é possível notar alguns dos elemtentos de enriquecimento comportamental físico e social (VILELA, 2018) onde os animais são vistos forrageando ao longo do dia, interações entre si, além da facilidade em defecar e urinar, uma problemática quando se tem indivíduos jovens em caixas e pela pouca mobilidade, apresentam dificuldades em excretar diariamente. Ao fim do dia, eles precisam ser manejados para as caixas biotério, já que, durante à noite, muitos predadores presentes na mata podem ataca-los, além de evitar fugas em horário sem técnicos presentes.

Figura 2: E516 forrageando – 1º foto. E516 em caixa – 2º foto.

(Autoral, 2023).

DOI: 10.51189/iii-conbiv/16509

O alto número de entradas referentes à neonatos e crias de *D. alvitentris* (AMARAL *et at.*, 1998) gera uma granda demana na rotina de manejo do berçário, já que, tanto as gaiolas quanto as caixas biotério são limpas todo dia pela manhã, com a reposição da comida (frutas, ovos, carnes) e papas ou leites ao fim do dia, a fim de criar uma base alimentar condizente com a oferta de alimentos no habitat. Realizar os cuidados de limpeza, promover o bem-estar ao coloca-los nas gaiolas de reabilitação, que passam por enriquecimentos semanais para adequa-los a vegetação, oferta de comida e alerta à predadores, assim, preparando os filhotes para a soltura imediata (VILELA, 2018).

Dessa forma, proporcionar qualidade de vida durante o momento cativo visa evitar a mortalidade desses indivíduos (BAGGIO, 2021), efetivando a reabilitação por já terem uma idade mais avançada, por exemplo, em vida livre estariam em processo de desprendimento a mãe, não mais se locomovendo em suas costas. Ao continuar a comparação com Baggio (2021) é possível afirmar a semelhança as entradas do CETRAS tangará serem de fêmeas ainda carregando seus filhotes, sendo que estas comumente vítimas de maus tratos provocados por humanos, ou atropelamentos e ataques de animais dosméticos.

Apesar desses animais terem comportamento solitário (ALÉSSIO, 2004), quando ainda filhotes, mante-los juntos é uma das formas de facilitar o manejo, identificação e reduçaõ de estresse, além de que quando aglomerados, são notados relaxados nos momentos de descanso, a fim de manter o calor corporal de todos. Já a fêmea E516, se for introduzida ao grupo, precisa ser com tranquilidade, já que, são animais territorialistas desde novos. Porém, nas observações diarias, é notado o desempenho dela em escalar troncos, abrigar-se e temer predadores, o que a qualifica para uma futura soltura de forma isolada.

4 CONCLUSÃO

São seguidos os estudos de Baggio (2021) na identificação da idade dos Timbús e no fornecimento dos cuidados que proporcionem o bem-estar desses animais é crucial para a eficácia nas solturas e baixas mortalidades. A crescente drástica no número de entradas de filhotes de *Didelphis albiventris* mostra a fragilidades desses espécimes nas temporada de reprodução. Portanto, observa-se a essencialidade ecológica e de mitigação dos danos ambientais que o CETRAS tangará realiza ao receber essa quantidade de animais, e ainda, ter poucas motalidades e diversas solturas registradas.

A rotina de um CETRAS não é fácil, principalmente em épocas de reprodução de determinadas espécies, pois, é uma alta demanda de animais e uma equipe técina muito eficaz, porém pequena. Em Recife, a existência e funcionalidade da APA Aldeia-Beberibe em proteger territórios naturais está intriscicamente ligada as atividades de um Centro de triagem e reabilitação para a fauna silvestre, visto que, com atenções especializadas para *D. albiventris* tem-se a conservação da biodiversidade local, ainda entregando estudos biológicos necessários para construções de projetos que visibilizem a proteção da fauna local.

REFERÊNCIAS

ALÉSSIO, F. M. Comportamento de *Didelphis albiventris* em remanescente de mata atlântica no nordeste do Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) – Programa de Pós-Graduação, **Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2004.

AMARAL, Leonardo A.; CARVALHO, Lizandra F.; GONÇALVES, I. P. D.; VIEIRA, Carmem R. Cuidados médicos a filhotes órfãos de animais silvestres. **Salão de Iniciação Científica.** Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ. p. 157. 1996.

DOI: 10.51189/iii-conbiv/16509

BAGGIO, Fabiana. Cuidados com filhotes de *Didelphis sp.* (Gambás). Relatório (Curso Medicina Veterinária) – **Universidade Positivo**. Curitiba. 2021.

BARBOSA, M. P.; SOUZA, T. S. Conservação e governança em áreas protegidas de Pernambuco/Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Física**. 2018. v. 11, n. 2, p. 713-727.

BARROS, C. S.; FERNANDEZ, F. A. S.; PIRES, A. S. Vivendo em um mundo em pedaços: efeitos da fragmentação florestal sobre comunidades e populações animais. In: Biologia da Conservação. ResarchGate. 2006. Cap. 1, p. 232-260. Disponível em: < (PDF) Vivendo em um mundo em Pedaços: Efeitos da Fragmentação Florestal sobre comunidades e populações animais (researchgate.net)>. Acesso em: 15 de fev. de 2023.

FONSECA, L. E. A. Adaptações de *Didelphis albiventris* Lund. para o ambiente urbano. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biologia**) – Centro Universitário de Brasília**, Brasília, 2003.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Revista de Investigações**. v. 14. n. 2. 2015. Disponível em: < 280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research>. Acesso em: 19 de fev. de 2023

NASCIMENTO, D. C. Padrões de distribuição e diversidade genética das espécies *Didelphis albiventris, Didelphis marsupialis* E *Didelphis aurita* (Didelphimorphia: Didelphidae) de ocorrência no nordeste brasileiro. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) – **Universidade Estadual do Maranhão**. São Luís, 2015.

PRADA, C. S. Atropelamento de vertebrados silvestres em uma região fragmentada do nordeste do estado de São Paulo: quantificação do impacto e análise de fatores envolvidos. 2004. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) – **Universidade Federal de São Carlos**, São Paulo, 2004.

VILELA, D.; LOPES, A. R. S. Destinação de Animais Silvestres: A reintrodução como melhor alternativa. In: Anais do I Encontro Institucional do Poder Judiciário e do Ministério público em Proteção ao Meio Ambiente: Implementando os Ditames Constitucionais. Academia: Anais do MPMG. 2018. p. 68-84. Disponível em: < (99+) DESTINAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: A REINTRODUÇÃO COMO MELHOR ALTERNATIVA | Daniel vilela - Academia.edu>. Acesso em: 20 de fev. de 2023.

DOI: 10.51189/iii-conbiv/16509